

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: CONTEXTUALIZANDO NO ESPAÇO ESCOLAR

Elis Reijane Conceição Bomfim ¹
Francisco Danilo Moura da Silva ²
Maria Regiane Araújo Soares ³

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal Brasileira (2012, p. 121), defende no artigo 205 que: A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Desta maneira, vê a educação como instrumento universal presume que o ato de educar permite ao educador apoiar e molda o desenvolvimento cognitivo e cognoscitivo dos educandos.

Refletindo sobre a realidade educacional, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), visa integrar o ensino superior - na formação de professores - a educação básica, contemplando a qualificação profissional do indivíduo em graduação. Sobre a importância das ações do PIBID, vale ressaltar a fala de Oliveira e Barbosa (2013, p. 153) sobre o tema: “As atividades desenvolvidas pelo PIBID nas escolas, estreitam a relação da formação inicial nas universidades – nos cursos de licenciatura – com a prática profissional dos professores nas escolas, pois permitem que os licenciandos incorporem elementos necessários a formação de sua identidade profissional docente”.

O PIBID incentiva e oportuniza que futuros docentes de maneira crítica e reflexiva atue na educação com um olhar atento, vivenciando momentos que lapidam diariamente a formação docente fomentando que abordem os conteúdos baseando-se em três eixos norteadores listados e descritos abaixo:

Monitoria – A finalidade nesta ação é promover o atendimento individual ou em grupos (“personalizado”) com vistas a dinamizar a aprendizagem;

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFPI, elisnewlife@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFPI, daniломourasjp17@gmail.com

³ Professor orientador: Dra, Universidade Federal -UFPI, regianebiologa@yahoo.com.br.

Práticas Pedagógicas – Planejamento e elaboração de materiais didáticos que facilitem o ensino e aprendizagem dos alunos.

Atividades Complementares – Compreende oficinas, palestras, visitas e outros meios que permitam trabalhar temática plurais, além do conteúdo escolar, e que corrobore para a formação integral do aluno.

O artigo 2º da Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, reforça que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo está presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. Neste resumo, apresentamos um relato de experiência conduzida no Eixo das Atividades Complementares PIBID, no âmbito da Educação Ambiental, que reflete e impulsiona uma educação para além do conteúdo programático, permitindo a formação em sentido pleno do educando. É importante salientar que a qualidade da educação também permeia pela qualidade dos professores, sendo estes sujeitos ativos e como ressalta Ausubel (1963) e Libâneo (1990), o docente de boa e continuada formação, facilita a aprendizagem crítica e significativa do aluno criando vínculos entre os conteúdos programáticos e o social.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Entendendo que o processo de conscientização e mudança se desenvolve pelo ouvir/agir e pensando na formação cidadã do aluno, uma atividade de educação ambiental intitulada “CUIDAR PRA QUÊ?” foi realizada com alunos em uma escola pública da cidade de Florianópolis. A atividade foi dividida em etapas: *Fase de planejamento*, *Fase teórica* e a *Fase experimental* e teve como tema central, discussões sobre o “Meio Ambiente em que se vive”, partindo do entendimento que a própria escola é também Meio Ambiente. Nesse sentido, a fase teórica foi construída através de filmes temáticos, rodas de conversas, documentários e exposição de notícias referentes as consequências da falta de preservação do meio ambiente. A disposição dos alunos em círculo facilitou a interação de ideias entre eles. Para coleta de dados foram utilizados dois procedimentos: observação e análise documental (ALVES MAZZOTTI & GEWANDSZAJDER, 2002), haja visto a necessidade de discutir aspectos ambientais partindo da observação da própria escola. Neste sentido, a atividade “CUIDAR PRA QUÊ?” foi apresentada no primeiro momento para professores e gestores durante o planejamento escolar e em seguida, para os alunos. A escolha do tema se deu tendo em vista o pertencimento

do homem na natureza, como afirma Ortega e Gasset (2014) “Eu sou o que me cerca. Se eu não preservar o que cerca, eu não me preservo”.

DESENVOLVIMENTO

A atividade descrita neste resumo foi desenvolvida por bolsistas do PIBID/Ciências Biológicas objetivando a introdução da temática ambiental em uma escola da educação básica. As bases teórica-metodológica estão fundamentadas na teoria de Ausubel (1963) sobre a aprendizagem significativa crítica como fundamental para o desenvolvimento social e cognitivo do aluno. Tardif (2014) destaca a importância das experiências advindas do processo educacional além do conteúdo curricular ofertado pela universidade onde afirma que as experiências são um saber plural, formado pela amalgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2014, p. 24).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atividade de educação ambiental “CUIDAR PRA QUÊ?” participaram bolsistas do PIBID e alunos da Unidade Escolar Monsenhor Lindolfo Uchoa. Os participantes discentes da escola são alunos da série 8º série, na faixa etária entre 13-16 anos, totalizando 29 alunos. Na fase de planejamento, foi discutida a realidade ambiental da escola, sobretudo em razão da locação temporária de um prédio para o funcionamento da mesma. Seguiu-se com a fase teórica onde foi abordado três temas geradores: *Importância do meio ambiente; Reciclar, Reduzir e Reutilizar e Meio ambiente x futuro*. Na fase experimental foi tomando como tema gerador “Reciclar, Reduzir e Reutilizar” onde foi produzido sabão ecológico a partir de materiais simples e de reuso: óleo de cozinha, sabão em pó, soda cáustica e álcool. Ao longo da fase teórica foi demonstrado as consequências do descarte inadequado do óleo e de outros materiais que degradam o ambiente em que vivemos, além de mostrar para os alunos como atitudes simples, como o experimento realizado, ajudariam na melhoria do meio ambiente. Foi discutido a importância da formação de multiplicadores de conhecimento, para que os alunos possam difundir o aprendizado adquirido em sua comunidade.

Pentado (2010) afirma que a Educação ambiental “trata-se de uma tarefa a ser cultivada desde os primeiros anos de escolaridade”. Desta forma, trabalhar EA requer visão crítica e transformista sendo que no ambiente escolar ajuda o aluno a perceber que os problemas ambientais não se encontram somente do lado de fora e “O tema transversal meio ambiente traz

a discussão a respeito da relação entre os problemas ambientais e fatores econômicos, políticos, sociais e históricos.” (BRASIL, 1997, p.35)

Neste contexto, vale salientar que o PIBID instiga uma formação diferente partindo da vivência de iniciação à docência promovendo uma aprendizagem para ambos os envolvidos: alunos e bolsistas. Firmando a importância do tema, Loureiro (2006) ressalta as 03 esferas que permeiam a EA: O indivíduo, a sociedade e a natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade foi pensada levando em consideração que educar/conscientizar é o meio mais importante para formarmos cidadãos críticos e ativos diante da sua realidade. Trabalhar temas transversais na escola possibilita o contato dos alunos com outras questões também importantes para sua formação cidadã. Segundo Jacobi, Figueiredo e Loureiro (2003,2007) “A Educação Ambiental é uma dimensão educativa crítica que possibilita a formação de um sujeito-aluno cidadão, comprometido com a sustentabilidade ambiental, a partir de uma apreensão e compreensão do mundo enquanto complexo”. A escola é um lugar de vivência, construção de identidade, espaço onde os responsáveis - pais e professores – precisam conhecer e participar de todo o processo formativo dos filhos. As atividades realizadas trazem reflexão sobre o tipo de professores que seremos, o tipo de ensino que estamos prestes a oferecer, oferecendo ao aluno a oportunidade de participar de experiências formativas.

Palavras-chave: PIBID. Educação Ambiental. Experiências.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS SOCIAIS: Desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID, Revista Eletrônica Inter-Legere - Número 13, julho a dezembro de 2013.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

ARATANGY, Lídia. Documentário Educação: “Não me bully também”. TV Novo Tempo, 2011.

FRANÇA-CARVALHO, Antônia Dalva; RODRIGUES, Ana Maria da Silva. PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ÂMBITO DO PIBID, EDUFPÍ, 2013.

BRASIL, República Federativa do. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília (DF): Legislativo, 1999.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ALVES -MAZZOTTI, A. J. O método nas ciências sociais. In: ALVES -MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 109-187.